



## Pôsteres

### Figuratização da Identidade na Literatura Sul-Matogrossense

Gleiciane Buscioli (UFMS)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Nolasco dos Santos

Este pôster discute questões centrais do nosso plano de trabalho, que, dentre outras, analisa as *inter-relações culturais na região fronteira do oeste sul-mato-grossense* a partir das noções de regionalismo e de literatura regional, tendo por base a obra da escritora Raquel Naveira. Orienta-se, portanto, pela revisão de uma bibliografia sobre o assunto e pela leitura das obras da escritora.

O regionalismo literário, em seus diversos aspectos, é entendido como relacionado ao ambiente imediato, na exposição do homem, da linguagem, da paisagem e da riqueza cultural tradicional de uma região particular. É a cultura regional quem oferece à literatura brasileira e à literatura regional um assunto (paisagem física e cultural, os costumes locais, lendas, mitos, linguagem, etc.), uma regra (estilo, ritmo, simbolismo), e ainda, uma visão crítica (a idéia do social de uma população, e valores culturais desempenhados pela tradição).<sup>1</sup>

Sabe-se que os estudos literários se interessam pelas regiões culturais que resultam em produções literárias. Ao analisar a grande influência que a província regional deu ao desenvolvimento da literatura brasileira, notamos que a literatura se incorpora, se configura sempre próxima de suas origens. Pois, segundo Coutinho "A literatura, no Brasil, fenece – ou os escritores – sempre que se distancia daquelas fontes locais". Por isso, pode-se dizer que é por meio do particular que a obra de arte alcança o geral, ou seja, na literatura regional brasileira os focos locais atuam como fontes criadoras de cultura, de diversidade e de excitações artísticas.

Nessa perspectiva, atendendo aos objetivos desta análise, é possível observar que a poetisa sul-mato-grossense Raquel Naveira obedece ao que rege a constituição da literatura regional, pois suas poesias abordam aspectos que trazem marcas da terra regional, da infância e da memória dessa escritora, circunscrevendo-se no território de Mato Grosso do Sul. Dotada de uma experiência cultural, Raquel Naveira busca em suas obras resgatar tudo que teve e ainda tem de importância na história e na cultura da região de seu estado, estabelecendo, assim, seu universo poético. Por outro lado Raquel contribui expressivamente para a construção e restauração da identidade sul-mato-grossense. Constatam-se, pois, os processos de dialogismo e de inter-relações entre literatura e os elementos regionais presentes nos mais diversos poemas naveirianos.

O regionalismo se tornou mais evidente após o período do romantismo. Para explicá-lo será necessário direcionar uma ótica para sua duplicidade e amplitude. Alguns críticos preferem não

só delimitar o termo regionalismo, como portador de diversas criações do cânone da literatura brasileira, mas também assimilam-no diretamente relacionado à produção literária de uma determinada região do país. Pode-se entendê-lo, ainda, como busca da identidade brasileira por meio do específico regional e com a representação literária de uma determinada região do país, explorando todas suas chaves interpretativas.

Segundo Stuart Hall, “todas as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólico”.<sup>2</sup> Assim, poderíamos afirmar que a busca de uma identidade regional é um acontecimento que ocorre na interdependência da dialética espaço-temporal, e a percepção do que se manifesta como regionalismo pode variar de acordo com determinadas épocas culturais, em suas mais diversas formas de combinação dentro do eixo espaço-tempo.

O regionalismo é melhor entendido mediante uma prática literária que o sintetiza como discurso. É na literatura que o regionalismo conquista respaldo para veicular-se nos entremeios de um determinado ambiente social.

A literatura nacional é também regional. Se traçarmos um paralelo entre língua e literatura compreenderemos que ambas possuem determinadas variantes e exercem diferentes funções em seus respectivos espaços regionais. Por conseguinte, as várias expressões literárias de uma mesma região podem ser inseridas na cultura, devido ao espaço excepcional que comporta a literatura regional, contrapondo-se ao regionalismo, que se apresenta com um único intuito político na investigação do que é exclusivamente regional e longínquo da literatura nacional, na sua constituição canônica. Portanto, a literatura regional acolhe tanto o procedimento folclórico como o erudito, o regionalista e o universal, o que é verdade e o que não é da especificidade da região, numa multiplicidade de vozes e de maneiras diferentes do próprio ambiente cultural e geográfico.<sup>3</sup>

Tais considerações podem ser constatadas em vários textos de Raquel Naveira, como, por exemplo, no poema “Rio Apa”, no qual a escritora descreve o ambiente regional assinalando aspectos constitutivos da história e topônimos locais:

Olhe no mapa

Aqui entre o sul de Mato Grosso

E o Paraguai,

À beira duma cidade chamada Bela vista,

Passa o rio Apa

[...]

Rio Apa...

Lembro-me das savanas secas,

Dos pés de cedro,

Das laranjeiras amargas,

Ardidas de sol;

Um som misterioso nas margens:

Gemidos,

Gritos de guerra,

Cordas de harpa.

[...] <sup>4</sup>

A discussão do que constitui a relação entre regional, regionalismo e literatura regional aparece emaranhada na própria definição de “fronteira” como espaço intervalar, ponto onde há trocas de multiplicidade dos discursos culturais, dentre outros acontecimentos. Os textos literários produzem inter-relações, ou seja, o discurso se constrói por meio da interação de um texto e outro, como um texto literário pode ser significativo para uma sociedade regional, sem dissuadir do regionalismo, pode também assinalar outras fontes/influências que serão indexadas no seu constructo literário.

A literatura que se origina nas regiões fronteiriças, em especial a da região sul-mato-grosense, assinala dupla ambigüidade: contraponto entre as culturas emissoras e as receptoras, e recentemente a do diálogo que se estabelece dentre as culturas novas, que se originaram da contaminação e continuam a interagir por meio de contatos e trocas ininterruptas. Na perspectiva de Léa Masina, analisando “as fronteiras do cone sul”, “a história dos países do cone sul estrutura-se em torno da figura do contrabando”, elemento aglutinador de crime, prática costumeira de trafegar as fronteiras. <sup>5</sup>

Embora, o significado da palavra “contrabando” esteja diretamente vinculado a um tom pejorativo, ele poderá ser interpretado de maneira positiva e coerente dentro dos aspectos culturais, literários e textuais. “Contrabandear” é a forma de apropriar-se da língua, da linguagem, do imaginário de uma cultura pela outra, como alternativa de construção literária.

Logo, pensa-se a fronteira como travessia, como passagem de uma cultura à Outra, como região intervalar, como espaço onde se operam trocas, no qual temos como veículo responsável a transgressão humana.<sup>6</sup>

Com esse propósito de demonstrar os “limites da fronteira”, vejamos trechos do poema intitulado “Limites”, de Raquel Naveira:

Reconheço-me

Ser limitado,

Reduzido,

Frágil.

Vivo na fronteira

Da lucidez e da loucura,

Onde há pranto,

Secura,

Acidez.

[...]7

Como se vê, a escritora traz em sua prosa poética marcas do regionalismo, ou seja, características que particularizam a cultura, o modo de ser e agir da sociedade sul-mato-grossense. Evidenciam-se, portanto, nas obras da poetisa Raquel Naveira, características do regionalismo. As descrições de vertentes regionalistas são expostas sob o ângulo histórico e vivencial, assinalando suas infâncias em Campo Grande – Capital de MS, o homem boiadeiro, do Pantanal – a imigração Árabe-Armênia, mais precisamente toda essa pluralidade de vozes que elabora a cultura do estado de MS e de um país que mantém inter-relações com a Bolívia e o Paraguai.

Este trabalho fundamenta-se no estudo e análise descritiva do macrotexto cultural que compreende a região sul do estado de Mato Grosso do Sul. Inicialmente, a pesquisa circunscreve-se na medida em que se propõe a descrever fatos e características presentes em



uma determinada população ou área de interesse. Paralelamente, visa, ainda, ao estudo teórico-crítico de bibliografia específica de escritores que produzem suas obras nessa região do país. Assim, o *corpus* que aqui se apresenta – prosa poética da escritora Raquel Naveira – aponta para a relação que estes textos literários mantêm com a questão da identidade cultural; o que leva, obrigatoriamente, a repensar o espaço e o tempo, seja como historiador, seja como estudioso da cultura, salientando-se um viés da Literatura Comparada que, como método de trabalho, interessa-se pela problemática do Outro – a questão da alteridade, da identidade cultural.

As questões aqui formuladas, além do caráter de revisão da bibliografia e da análise do *corpus* específico, têm por objetivo fazer uma exposição dos fundamentos de uma pesquisa em desenvolvimento, que visa à análise das inter-relações culturais na região fronteiriça do oeste sul-mato-grossense. Tais questões sinalizam para uma melhor compreensão dos aspectos teóricos e críticos acerca da natureza das noções de regionalismo, regional e literatura regional, salientando-se o quanto esses rótulos acham-se inter-relacionados com a matéria e com os conteúdos que lhes dão subsistência. Retomando as proposições iniciais deste trabalho, reconhece-se a profunda vinculação que a obra de alguns escritores e especialmente a de Raquel Naveira mantém com o *locus* de enunciação e com o contexto sócio-cultural que serviu de base para o seu surgimento.

À guisa de conclusão, constata-se o caráter dialógico que a obra da escritora estabelece com o solo da região cultural que a originou, o que pode ser também comprovado pela bibliografia da e sobre a escritora, bem como pela de suporte teórico-crítico aqui referenciada.

**1** COUTINHO, Afrânio. O regionalismo na ficção. In: COUTINHO, A.; COUTINHO, F. E. (Orgs.). *A Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora/EDUFF, 1986. p. 236-238.

**2** HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. p. 71.

**3** COSSON, Rildo. Notas à margem de uma fronteira móvel. In: *Continente Sul/Sur*, Porto Alegre: Instituto Nacional do Livro, v. 7, 1998. p. 88.

**4** NAVEIRA, Raquel. *Casa e castelo*: Poemas dos livros *Casa de tecla* e *Senhora*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

**5** MASINA, Léa. Fronteiras do Cone Sul: limites transcontextuais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LITERATURA COMPARADA, 3., Niterói. *Anais...* Niterói: Associação Brasileira de Literatura Comparada, 1995. p. 842.

**6** CARVALHAL, F. Tania. O processo interliterário: teorias e problematização. In: II SEMINÁRIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS. *Anais...* Faculdade de Ciências e Letras – *Campus* de Assis-São Paulo: HVF- Arte & Cultura: Assis, FCL- UNESP, 1994. p. 139.

7 NAVEIRA, Raquel. *Casa de tecla*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

